

Encontro: Revista de Psicologia

Vol.17, Nº. 27, Ano 2014

Marlene Alves da Silva

UNIGRAD

E-mail: profa.marlenesilva@gmail.com

Alexsandra Souza Gomes

Universidade Federal da Bahia

alessandra.souzagomes@gmail.com

Héllen Xavier Oliveira

Universidade Federal da Bahia

E-mail: nelleh_91@hotmail.com

AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: DA TEORIA À PRÁTICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

RESUMO

O curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia - Campus Anísio Teixeira, na cidade de Vitória da Conquista - BA, contempla o ensino de avaliação psicológica, no sexto semestre, e um componente integrador como atividade prática, relacionando teoria e prática. O objetivo foi conhecer alguns instrumentos e métodos do processo de avaliação psicológica. A escolha foi avaliar o nível de estresse de professores de uma Escola Municipal. Os instrumentos utilizados foram Questionário sociodemográfico, Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho (EVENT) e Entrevista individual. Dos resultados obtidos, 37,5% da amostra apontaram alta vulnerabilidade ao estresse e apenas 25% baixa vulnerabilidade ao estresse. Com esse resultado infere-se que a função de professor do ensino fundamental tende a ser estressante. Esta atividade possibilitou a união da prática aos conhecimentos teóricos, além da reflexão acerca dos testes/escalas enquanto instrumentos avaliativos, sua utilização e limitação, e os aspectos éticos envolvidos no processo de avaliação psicológica.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica. Estresse Ocupacional. Professor.

ABSTRACT

The Psychology course at the Federal University of Bahia - Campus Teixeira, in Vitoria da Conquista - BA, includes the teaching of psychological evaluation in the sixth semester, and an integrator component as practical activity, linking theory and practice. The objective was to meet some of the tools and methods of psychological assessment. The choice was to evaluate the stress level of municipal school teachers. The instruments used were sociodemographic questionnaire, Scale Vulnerability to Stress at Work (EVENT) and individual interview. The results, 37.5% of the sample showed high vulnerability to stress and only 25% low vulnerability to stress. With this result it is inferred that the function of elementary school teachers tend to be stressful. This activity allowed the union practice to theoretical knowledge, beyond the reflection about the tests / scales as evaluation tools, their use and limitations, and ethical issues involved in psychological assessment process.

Keywords: Psychological Assessment. Occupational Stress. Teacher

1 Introdução

O curso de Psicologia da Universidade Federal da Bahia – Campus Anísio Teixeira na cidade de Vitória da Conquista - Bahia, foi criado em 2009 e teve a sua primeira turma em 2010. O curso contemplou no sexto semestre, os componentes de Avaliação Psicológica e um Projeto Integrado de Trabalho - PIT, cuja finalidade foi unir a teoria e a prática, conforme preconiza o Conselho Nacional de Educação/Câmara Nacional de Educação Superior (2004). Esse último define como requisitos mínimos para a atuação de um psicólogo, entre as competências, saber escolher e utilizar instrumentos e procedimentos de coleta de dados em psicologia, realizar diagnóstico e emitir laudos e outros documentos psicológicos, nos quais haja uma integração dos dados obtidos por meio de técnicas, métodos e instrumentos psicológicos.

2 Estresse no Contexto Escolar

O professor universitário é visto como um mediador entre o conhecimento prévio do aluno e a sistematização da apropriação dos novos conhecimentos, ou seja, a capacidade de buscar e organizar as informações e de desenvolver esse pensamento crítico sobre os conceitos teóricos e de como colocá-los em prática. Portanto, o professor deve ter um saber e um saber-fazer, e, foi nesse processo que se deu o estágio básico em avaliação psicológica.

O relato que segue é o produto da experiência de estágio básico, cuja finalidade foi a elaboração de um projeto e posterior execução do mesmo. Dessa forma, o objetivo do projeto foi avaliar o nível de vulnerabilidade ao estresse em professores de uma Escola Municipal de Vitória da Conquista, Bahia. Tal escolha justifica-se pela relevância do tema, uma vez que a ocupação profissional na vida do indivíduo possui vários significados, por um lado, faz o ser humano sentir-se satisfeito e realizado, por outro lado, pode se transformar em elemento patogênico tornando-se prejudicial à saúde (COSTA & GERMANO, 2007). Ademais, Capitão (1998), numa perspectiva sociopsicológica, argumentou que existe uma ameaça velada, na grande massa de trabalhadores, pois a única coisa que de fato possuem, sua força de trabalho, pode ser dispensada a qualquer momento. Isto, em trabalhadores da educação, por estarem permanentemente exposto aos problemas e às preocupações dos alunos podem gerar estresse.

De acordo com Lipp (2000) estresse é uma reação complexa e global do organismo no qual envolve aspectos físicos, psicológicos e hormonais, desenvolvendo-se em fases ou etapas. Dentre os vários conceitos teóricos, Lazarus e Folkman (1984) apontam três modelos sobre o estresse. O primeiro corresponde às respostas desencadeadas pelas alterações fisiológicas, emocionais e comportamentais do organismo quando é colocado diante de um estímulo estressor. Já o segundo, dá ênfase ao estímulo, destacando as características aversivas encontradas no ambiente e, o terceiro e último modelo é interacional, pois compreende o fenômeno do estresse a partir das inter-relações entre organismo e estímulos ambientais.

No caso da docência, estudos apontam que dentre as várias categorias profissionais, o ambiente da prática docente favorece altos níveis de estresse, podendo surgir outras enfermidades físicas e psíquicas, refletindo de forma negativa em sua prática. Assim, a atividade docente tem sido apontada dentro dos estudos de saúde mental como uma das profissões vinculadas com o sofrimento psicológico, uma vez que o professor não é apenas um transmissor de informações acerca de determinados conteúdos, dele exige-se muito mais, tendo um papel complexo dentro da sociedade (PORTO-MARTINS & AMORIM, 2011; SISTO & cols, 2007). Nesse sentido, o professor é então muito mais do que um mediador do conhecimento.

De acordo com Gasparini, Barreto e Assunção (2005) o papel do professor extrapolou a mediação do processo de conhecimento do aluno, o que era comumente esperado. A sua atuação vai além do ambiente escolar, pois articula os saberes em sala de aula e a atuação na sociedade. Espera-se do professor que além de ensinar, participe da gestão e do planejamento escolares, o que significa uma dedicação mais ampla, a qual se estende às famílias e à comunidade. Atividades essas que demandam mais tempo de trabalho e busca por qualificação.

Embora o sucesso da educação dependa muito do perfil do docente, por vezes, a administração escolar não disponibiliza meios pedagógicos que são necessários para as realizações das tarefas. Dessa forma, muitos professores buscam os próprios meios, procurando requalificação que se transforma em aumento de carga horária não reconhecida e não remunerada (GASPARINI, BARRETO & ASSUNÇÃO, 2005). Essa distorção da prática pedagógica impossibilita-os de vivenciar esse trabalho como significativo, gerando um processo constante de insatisfação (NAUJORKS, 2002).

Nesse contexto educacional, o docente contribui para o processo de transformação da sociedade, estando no centro deste serviço exercendo um papel estratégico para transmissão do conhecimento e para a formação do sujeito enquanto

produtor e reprodutor do saber e de novas práticas. Logo, aspectos das condições de trabalho, tais como, infraestrutura, disponibilidade de materiais didáticos, indisciplina dos alunos, relacionamento com os colegas de trabalho e políticas públicas, dentre outros têm importância na efetividade do trabalho docente e, podem ser fatores essenciais para haver condições de trabalho menos estressantes.

Reforçando tal visão, Naujorks (2002) identificou, em seu estudo com professores, alguns agentes desencadeadores de estresse, dentre os mais citados, o elevado número de alunos por turmas, a infraestrutura física inadequada, a falta de trabalhos pedagógicos em equipe, o desinteresse da família em acompanhar a trajetória escolar de seus filhos, a indisciplina cada vez maior, a desvalorização profissional e os baixos salários, ainda, as situações que fogem de seu controle e preparo. Assim, os professores encontram-se, invariavelmente, numa condição de maior predisposição aos chamados transtornos psicossociais no trabalho que, associados aos agravos na condição física acentuam os desgastes profissionais (CRUZ e cols., 2010). Em contribuição, Amorim (2009) apontou outros eventos estressantes da prática docente, a saber, o idealismo no exercício da profissão, as expectativas na carreira, os lutos, as fofocas no ambiente de trabalho, os problemas familiares e os sentimentos de incapacidade que acontecem no cotidiano do âmbito escolar.

De forma semelhante, Lipp (2002) destacou alguns eventos que podem ser causadores de estresse no professor. Dentre eles, a punição e a injustiça, a cultura organizacional baseada na ameaça, a falta de comunicação, a pressão no tempo, a restrição ao desenvolvimento pessoal, a própria carreira docente, a modalidade de gestão empregada na instituição e o clima de trabalho. Ademais, Gasparini (2005) apontou em um dos seus estudos, que o trabalho do professor exige atualização e preparação constantes para ser realizado de modo satisfatório. Tal atividade não se restringe ao exercício dentro da sala de aula, uma vez que muitas tarefas são realizadas sem a presença dos alunos, fora da sala de aula e, frequentemente, fora da escola, estendendo a jornada de trabalho. Essa sobrecarga de tarefas pode contribuir para o adoecimento e desenvolvimentos de níveis de estresse nos professores.

Como visto, são muitos os fatores que podem desencadear o estresse em professores e o quanto isso pode afetar sua saúde. Tema que tem sido o foco de pesquisadores de diversas áreas de conhecimento, principalmente os da área da psicologia. Esses estudos, sobre o estresse, dependem da identificação de formas adequadas de avaliação desse construto, o que implica na construção de instrumentos psicológicos elaborados para esse propósito, com parâmetros psicométricos adequados

que garantam sua eficácia como medida (LUCARELLI & LIPP, 1999, LIPP, 2003; PACANARO & SANTOS, 2007; SISTO & cols, 2007).

Nessa direção, os instrumentos psicológicos são utilizados por profissionais da psicologia e podem fornecer dados importantes referentes à elaboração de um diagnóstico num processo de avaliação e posterior intervenção. Segundo Noronha (2009), a avaliação psicológica é um processo técnico-científico, que pode ser realizado utilizando instrumentos psicológicos padronizados e outros métodos que deem conta de responder questões específicas acerca do funcionamento psicológico. Assim a avaliação psicológica tem por finalidade obter informações para que seja possível orientar, sugerir e sustentar um processo de tomada de decisão em um contexto específico.

Ainda, de acordo com Noronha e Baptista (2007) a avaliação psicológica pressupõe o emprego dos conhecimentos teóricos de instrumentos que o profissional aprende e domina ao longo da sua formação. Ademais, a avaliação psicológica compreende uma gama de situações e segmentos do indivíduo ou do grupo, por meio de várias fontes de dados, que pode variar desde uma observação até a aplicação de testes psicológicos eficazes; no caso descrito, o fenômeno estresse em professores do ensino fundamental.

Diversos estudos (CODO, 1999; DELCOR & cols., 2004; GASPARINI, BARRETO & ASSUNÇÃO, 2005; GOULART & LIPP, 2008; MARTINS, 2007; MELO, 2011; SILVA, DAMÁSIO & MELO, 2009) apontaram a vulnerabilidade de professores aos altos níveis de estresse no trabalho. Isto posto, verificou a necessidade de estudos sobre estresse no âmbito educacional, uma vez que embora no Brasil haja inúmeros estudos envolvendo o estresse nessa categoria, são escassas as pesquisas realizadas sobre esse tema na região nordeste, mais especificamente no interior da Bahia. O objetivo deste estudo foi verificar o nível de estresse de professores do ensino fundamental de uma escola municipal.

3 Percurso metodológico

O projeto foi executado em três momentos. No primeiro momento, realizado na escola, teve a participação da diretora, da vice-diretora, os discentes envolvidos no projeto e a docente que orientou e coordenou as atividades, cujo objetivo foi conhecer a escola e algumas de suas demandas, ainda, a elaboração

de propostas para cada grupo de trabalho, além de delimitar os dias e horários da realização das atividades. Dentre as demandas e projeto delineado, definiu-se pela avaliação do nível de estresse dos professores, objeto desta investigação.

Nesse sentido, o processo avaliativo foi desenhado, após estudo do construto, da seguinte forma, construção e aplicação de questionário de identificação com dados de idade, sexo, estado civil, escolaridade, tempo na empresa, tempo na função, cargo; A aplicação da Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho – EVENT, construída por Sisto e cols. (2007), escala do tipo *Likert* que avalia três fatores. O Fator 1 que compreende o Clima e Funcionamento Organizacional, que agrega o ambiente de trabalho e aspectos da função como, salário inadequado, plano de cargos e salários, plano de carreira e relacionamento com a chefia. O Fator 2 corresponde à Pressão no Trabalho como novas obrigações, falta de solidariedade e outros. Já o Fator 3 diz respeito à Infraestrutura e rotina, como salários atrasados, licença de saúde recorrente dos colegas, jornadas duplas de trabalho, mudança de chefias, doenças ocupacionais, problemas com equipamentos e material precário; entrevista coleta de familiares, sociais, financeiros e de saúde. Ainda, elaboração de relatório psicológico e entrevista devolutiva individual.

4 Procedimento

Após a definição dos instrumentos, foi agendado horário com os professores. Foi exposto a proposta do projeto e, somente com a aceitação em participar do mesmo, os docentes assinaram o termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. Logo após, os docentes responderam ao questionário sociodemográfico, a aplicação da EVENT, que teve duração de aproximadamente 20 minutos. A aplicação foi coletiva e realizada em uma única sessão. A entrevista semiestrutura foi realizada após oito dias com a diretora da instituição, com a finalidade de caracterizar a escola, a gestão, seus alunos, dentre outros aspectos que podem influenciar no trabalho dos professores.

4.1 Caracterização da instituição

Trata-se de uma escola que surgiu em 1992, como um laboratório para a realização de estágios do curso de pedagogia de uma Universidade Estadual do Município de Vitória da Conquista. Atualmente atende 286 alunos, sendo que destes, 128 no turno matutino (fundamental I) e 158 no período vespertino (fundamental II). Os alunos têm entre 06 e 15 anos e a maioria desses, vivem em situação de vulnerabilidade socioeconômica e na zona rural. O professor é responsável por turmas de 25 a 43 alunos aproximadamente, sendo que as turmas iniciais com o máximo de 35 alunos. A equipe da escola, por sua vez, é composta por três merendeiras, duas serventes, uma porteira, uma secretária e um auxiliar de secretaria, uma diretora, uma vice-diretora, uma coordenadora, nove professores do ensino fundamental II, cinco professores do fundamental I, uma professora do projeto roda de alfabetização, dois agentes de leitura e uma cuidadora, para os alunos especiais. A escola conta com o apoio do núcleo de inclusão na escola da Secretaria de Educação do Município.

4.2 Amostra

A amostra foi composta por oito professoras, com idades entre 35 e 51 anos ($M=42,25$), dessas, sete são casadas e uma viúva. No tocante a escolaridade, 100% cursaram o ensino superior. Quanto ao vínculo empregatício, sete são funcionárias públicas e uma contratada por tempo determinado. Já, a carga horária varia entre 20h e 60h.

5 Resultados e Discussão

Para atender o objetivo da pesquisa e comparar os dados com o instrumento que avalia estresse, os resultados do questionário sociodemográfico foram compilados conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Frequência de variáveis sociodemográfico. Fonte: dados da pesquisa

Dados	%
Acredita que sua profissão está lhe estressando	75%
Acredita que a profissão interfere na vida pessoal	100%
Não se afastou do trabalho por motivo de doença	75%
Afastamentos para recuperação de cirurgias	25%
Afastamentos por acidente	12,5%

Afastamento por sintomas/estresse	25%
Trabalha em outras instituições	50%
Carga Horária	Entre 20h e 60h
Já pensou em mudar de profissão	62.5%

Conforme pode ser observado, a maioria das professoras (75%) acredita que sua profissão seja estressante. Afirmativas reforçadas pelos dados encontrados por Cruz e cols. (2010) que relataram que ensinar é uma atividade altamente estressante e repercute no desempenho profissional do docente. Na totalidade, as professoras acreditam que sua profissão interfere na vida pessoal e de acordo com as respostas são vários os motivos, sendo que, alguns deles estão relacionados com sua família como, “(...) porque preciso de mais tempo para dedicar a família”. (Participante 1) / “(...) pouco tempo com família”. (Participante 5) / (...) porque não sobra quase tempo para ficar com meu filho” (participante 8).

Martins (2007) discute tal problema em uma pesquisa, no qual em diálogo com alguns professores, relataram pouco ou falta tempo para estar com a família, pois nos finais de semana estão envolvidos na organização das tarefas do lar e durante a semana há muitas preocupações diárias. Outros motivos que apareceram, nesse estudo em questão, como se pode perceber no relato da participante 7, é a extensão da atividade profissional para o âmbito pessoal: “Não consigo separar uma da outra. Sempre levo atividade da escola para casa, mas o inverso não acontece” (participante 7).

Ademais, as professoras relataram ter se afastado de suas atividades em algum momento de sua carreira profissional. No entanto, a maioria dos afastamentos não tem relação com problemas psicossociais ou relacionados ao estresse. Dessa forma, as licenças do serviço estavam relacionadas a recuperações de cirurgias (25%), acidente (12,5%) e, apenas 25% por estresse. Assim, embora estudos apontem que o ambiente da prática docente favoreça altos níveis de estresse, podendo, inclusive, surgir outras enfermidades tanto físicas como psíquicas (PORTO-MARTINS & AMORIM, 2011), da amostra estudada, duas (33,33%) docentes apresentaram estresse em decorrência do trabalho e resultaram em afastamentos, de acordo com relatos das mesmas, ...“crise de estresse, o que ocasionou uma crise de labirintite” (participante 4) e, ...“LER e tensão nos ombros” (participante 3). Nesse sentido, Gasparini, Barreto e Assunção (2005) apontaram em estudo que entre as doenças que levam os professores a se afastarem do âmbito escolar, os transtornos psíquicos ocuparam a primeira posição, em segundo lugar encontravam-se os afastamentos por doenças do aparelho respiratório e, por último, as doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (LER).

Em relação ao trabalho em outras instituições, 50% das professoras trabalham em outras escolas. Percebe-se, dessa forma, o excesso de carga horária dessas docentes, além de muito esforço físico e intelectual. Segundo Codo (1999), essa sobrecarga de tarefas pode contribuir para o adoecimento e desenvolvimentos de níveis de estresse nos professores. Além disso, quando o docente ministra aula em várias turmas, é necessário maior investimento de tempo na execução dos trabalhos, uma vez que há um volume maior de trabalhos.

Ainda de acordo com as respostas das professoras, 75% afirmaram que já pensaram em mudar de profissão como se pode comprovar em algumas falas: “(...) acredito que é pouco remunerada e valorizada”. (participante 8) / “(...) porque a questão econômica nos estimula a procurar uma nova profissão”. (participante 3) / “(...) Além da correria, há muitas pressões”. (participante 4). Segundo Porto-Martins e Amorim (2011) os professores enfrentam várias situações dentro da prática docente que favorecem o aumento de níveis de estresse, dentre essas situações, estão os baixos salários, falta de participação nas decisões da instituição, pressão para manter-se atualizado, entre outros, que tornam essa categoria profissional vulnerável ao estresse. No tocante a pontuação do instrumento, a Tabela 2 historia o resultado apresentado na EVENT.

Tabela 2: Pontuação e classificação por fatores e estresse geral de acordo com o grupo profissional 1 da Tabela normativa do EVENT

(continua)

Id	Pontuação/Classificação (Fator 1)	Pontuação/Classificação (Fator 2)	Pontuação/Classificação (Fator 3)	Nível de Estresse
1	13/Médio inferior	13/Médio inferior	6/Inferior	32/Médio inferior
2	21/Superior	23/Superior	13/Superior	57/Superior
3	17/Médio superior	23/Superior	14/Superior	54/Superior

(Conclusão)

Id	Pontuação/Classificação (Fator 1)	Pontuação/Classificação (Fator 2)	Pontuação/Classificação (Fator 3)	Nível de Estresse
4	23/Superior	23/Superior	14/Superior	60/Superior
5	7/Inferior	15/Médio	4/Inferior	26/Inferior
6	18/Médio superior	12/Inferior	6/Médio inferior	36/Médio inferior
7	15/Médio inferior	10/Inferior	4/Inferior	29/Inferior

8	15/Médio inferior	14/Médio inferior	6/Médio inferior	35/Médio Inferior
---	-------------------	-------------------	------------------	-------------------

Quando o estresse está relacionado ao trabalho, é avaliado como sendo o resultado da incapacidade do professor de lidar com as fontes de pressão (BAPTISTA, 2010). Nesse sentido, a tabela 2 apresenta os resultados obtidos na EVENT de acordo com a tabela do Grupo Profissional 1 (Manual de correção, tabela 38, pg. 82). Nota-se que apesar da maioria das docentes acreditarem que o trabalho as deixam estressadas, apenas 37,5% apresentaram indícios de alta vulnerabilidade ao estresse; 25% da amostra apresentou baixa vulnerabilidade ao estresse e o restante apresentou vulnerabilidade ao estresse abaixo da média. Dessa forma, pode-se afirmar que a maioria consegue lidar com os problemas e pressões decorrentes de seu trabalho. Logo, as respostas indicaram uma discrepância entre a percepção sobre o seu trabalho (estressante) com os resultados da escala aplicada.

Nesse sentido, os índices mais elevados de vulnerabilidade ao estresse foram detectados nos sujeitos 2, 3 e 4; portanto, é importante associar a pontuação obtida na escala com as respostas obtidas na entrevista. O sujeito nº 2 percebeu que a atividade está lhe causando estresse e interferindo na sua vida pessoal e já pensou em mudar de profissão. Os altos índices de vulnerabilidade ao estresse, nesse caso, podem estar relacionados ao fato de trabalhar há 30 anos nessa atividade, com uma carga horária de 60 horas semanais. Para cumprir essa carga horária, trabalha em mais de uma instituição e, há alguns anos não goza férias. Assim, os resultados na EVENT sugerem alta vulnerabilidade ao estresse, o que pode ser justificado pela sua vivência geral no trabalho.

Já o sujeito nº 3 que obteve o mesmo resultado pode ser associado, conforme dados de entrevista, que a sua percepção de trabalho estressante, visto que além de exercer as atividades de docente, ocupa o cargo de vice-diretora, com carga horária de 40h semanais. Assim, justificam-se os altos índices de vulnerabilidade ao trabalho, pois o acúmulo e as exigências das funções desempenhadas podem estar associadas aos desgastes sofridos no âmbito escolar.

Por fim, o sujeito de nº4, acumula a função de professora e diretora, quando comparada com as respostas da entrevista sobre a percepção do trabalho, verifica-se que esse cargo acarreta muitas responsabilidades e preocupações. Além disso, acredita que a profissão é uma fonte de estresse, portanto, já pensou em mudar de profissão devido a *“correria e as pressões que sofre na posição atual que ocupa na escola”*. Com esses

dados, infere-se que os altos índices de vulnerabilidade ao trabalho relacionam com as condições de trabalho e as exigências da função de diretora escolar. Logo, esses altos índices podem estar relacionados aos danos sofridos no trabalho que realiza.

Finalmente, os fatores que apresentaram os maiores índices de vulnerabilidade foram, a saber, o F2 (Pressão no Trabalho) e o F3 (Infraestrutura e Rotina), indicando em quais aspectos essas docentes apresentaram maior índice de vulnerabilidade. No que tange a esses fatores, Loyd, King e Chenoweth (2002) afirmaram que a pressão no trabalho, relacionamento conflituoso entre os colegas e supervisores, constitui fatores preditores do estresse no trabalho. Nesse sentido, percebe-se que no trabalho docente estão presentes aspectos potencialmente estressores, destaca-se a baixa remuneração, os poucos recursos didáticos, as salas de aula com número excessivo de alunos, o excesso de carga horária, a relação conflituosa com os alunos e pouca e inexpressiva participação nas políticas e no planejamento institucional.

Outra questão abordada foi o número excessivo de alunos em sala de aula que dificulta o trabalho dos professores, uma vez que, segundo a atual diretora, há, por exemplo, uma turma muito mesclada, contendo crianças com níveis de aprendizagem distintos, o que inviabiliza para os educadores desenvolverem estratégias de aprendizagem. Além disso, os professores relataram dificuldades para desenvolverem suas atividades em sala, devido ao excessivo número de alunos e o controle de sala de aula. Outro ponto fundamental, questionado na entrevista, foi o envolvimento dos pais. Os dados apontaram para pequena participação, tanto em reuniões de pais e mestres, quando no acompanhamento das atividades escolares dos filhos. Na tentativa de suprir essa carência, a escola realiza o "Plantão Educativo" a cada final de trimestre. Nesse, os pais são convidados pela instituição para reuniões individualizadas com os professores, no entanto, ainda são poucos os comparecimentos.

6 Conclusão

O presente trabalho buscou avaliar o nível de vulnerabilidade ao estresse dos professores de uma escola municipal de Vitória da Conquista. Para isso, utilizaram-se questionários sociodemográfico, entrevista e a Escala de Vulnerabilidade ao Estresse no Trabalho. Os resultados obtidos sugeriram que uma minoria, ou seja, 1/3 dos docentes apresentou alta vulnerabilidade ao estresse, enquanto que a maioria ficou abaixo da média. Além disso, que os

fatores 2 (Pressão no Trabalho) e 3 (Infra-Estrutura e Rotina) foram os que apresentaram os mais altos índices de vulnerabilidade.

Dentre algumas limitações do estudo, pode-se apontar que apenas um instrumento psicológico não é suficiente para realizar uma avaliação psicológica. Nesse sentido, para obter resultados mais precisos é necessário que outros instrumentos sejam utilizados, e ao mesmo tempo, sejam aprofundadas outras informações relacionadas à saúde física e mental dos participantes. Outra limitação foi a pouca disponibilidade dos participantes e o prazo para finalização das atividades por parte dos discentes, pois se acredita que para um processo de avaliação psicológica eficaz, precisa-se de maior aprofundamento na entrevista e a aplicação de outros instrumentos psicológicos para confirmação de dados.

Por fim, ressalta a amostra reduzida, o que impossibilita a generalização dos resultados. Sugere novos estudos com amostras maiores e processos avaliativos mais aprofundados. Entretanto, para o propósito de ensino-aprendizagem considera que os objetivos foram atingidos, pois foi possível atrelar a aplicação de teste psicológico e outras técnicas no ambiente escolar, possibilitando a interlocução com os educadores e a responsabilidade de suas atividades profissionais, assim como, o aprendizado do futuro psicólogo.

Referências

BATISTA, J. B. V. *Síndrome de burnout em professores do ensino fundamental: um problema de saúde pública não percebido*. 192f. Tese (Doutorado em Saúde Pública) - Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, Fundação Oswaldo Cruz, Recife. Disponível em: <http://arca.icict.fiocruz.br/handle/icict/10509>. Acesso em: 13 mar. 2013.

CAPITÃO, C. G. Saúde Mental: sofrimento e trabalho. *Revista de Psicologia Hospitalar*. Ano 8, v.15, n.2, 1998.

COSTA, P. G.; GERMANO, A. *Afastamento dos Professores de 5ª À 8ª Séries da Rede Municipal de Ipatinga da Sala de Aula: principais causadores*. In: CONGRESSO DE LETRAS: LINGUAGEM E CULTURA: MÚLTIPLOS OLHARES, 6. 2007.

CRUZ, R. M.; et al. Saúde Docente, Condições e Carga de Trabalho. *Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)* v.4, p.147-160, 2010.

CODO, W. *Educação: Carinho e trabalho*. Petrópolis/Brasília: Vozes/CNTE/UNB, 1999.

DELCOR, N. S.; *et al.* Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. *Caderno Saúde Pública*. 2004, v. 20, n.1, p. 187-196.

GASPARINI, S. M.; BARRETO, M. S.; ASSUNÇÃO, A. A. O professor, as condições de trabalho e os efeitos sobre sua saúde. *Revista de Educação e Pesquisa* v.31, n.2, p. 189-199, 2005.

GOULART, E.; LIPP, M. E. N. Estresse entre professoras do ensino fundamental de escolas públicas estaduais. *Revista Psicologia em Estudo* v.13, n.4, p.847-857, 2008.

LOYD, C.; KING, R.; CHENOWETH, L. Social Works, stress and burnout: a review. *Journal of Mental Health*, v.11, p.255-265, 2002.

LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. *Stress, appraisal and coping*. New York: Springer, 1984.

LIPP, M. E. N. Manual do Inventário de sintomas de stress para adulto de Lipp (ISSL). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

LIPP, M. E. N. *O stress está dentro de você*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

LUCARELLI, M.; LIPP, M. Validação do inventário de sintomas de stress infantil - ISS-I. *Psicologia: Reflexão e Crítica* v.12, p.71-88. 1999.

MARTINS, M. G. T. Sintomas de Stress em Professores Brasileiros. *Revista Lusófona de Educação* n.10, p.109-128, 2007.

MELO, C. B. L. *O estresse e o burnout em professores de educação infantil*. Maringá, 2011. Disponível em: http://www.dfe.uem.br/TCC/Trabalhos%202011/Turma%2032/Cristina_de_Melo.pdf. Acesso em: 13 mar. 2013.

NAUJORKS, M. I. Stress e Inclusão: indicadores de stress em professores frente a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais. *Cadernos de Educação Especial*. 2002. Disponível em <http://www.pedagogobrasil.com.br/educacaoespecial/stresseinclusao.htm>. Acesso em: 13 mar. 2013.

NORONHA, A. P. P. Testes Psicológicos: conceito, uso e formação do psicólogo. Em Hutz, C. S. *Avanços e polêmicas em avaliação psicológica*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009, p.71-86.

NORONHA, A. P. P.; BAPTISTA, M. N. Relação entre Metodologia e Avaliação Psicológica. In: BAPTISTA, M. N.; CAMPOS, D. C. *Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises quantitativas e qualitativas*. Rio de Janeiro: LTC, 2007, p.49-60.

PACANARO, S. V.; SANTOS, A. A. Avaliação do estresse no contexto educacional: análise de produção de artigos científicos. *Avaliação Psicológica*, v.6, 2007.

PORTO-MARTINS, P. C.; AMORIM, C. A. *Estresse e engagement no trabalho docente*. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO - EDUCERE, 10, e SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, 1. *Anais...* Curitiba, 2011. Acesso em: 13 mar. 2013. Disponível em http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/6137_3873.pdf.

Resolução nº 8 de 18 maio de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais Para os Cursos de Graduação em Psicologia. Brasília, DF. 2004. Ministério de Educação Superior.

SILVA, P. S.; DAMÁSIO, B. F.; MELO, S. A. O sentido de vida e o estresse do professorado: um estudo correlacional. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 2009, v.12, n.1, p.111-122.

SISTO, F. F.; *et al.* *Escala de vulnerabilidade ao estresse no trabalho (EVENT)*. São Paulo: Vetor, 2007.